
Prep. José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DO
Valentão
DO MUNDO

Valentão do Mundo é
conhecido na história
venceu e não foi vencido
teve consigo essa glória
em tôdas lutas trazia
os triunfos da vitória

Nas caçadas êle enfrentava
as mais temerosas lutas
subjugava nas serras
as feras absolutas
pegava onça nas furnas
matava dentro das grutas

Era forte e musculoso
tinha fôrça como Sansão
e domesticava panteras
pegava lobo de mão
matava cobra de murro
botava sela em leão

Bateu-se com muitos homens
 guerreiros bons afamados
 nas lutas seus braços eram
 como vasos encouraçados
 os dedos como torpedos
 de cruzadores pesados

Em estratégias de armas
 tinha toda disciplina
 parecia um corpo elétrico
 da mais moderna oficina
 ou motor de automóvel
 feito na América Latina

Valentão do Mundo um dia
 deixou a camaradagem
 pra ir caçar numa serra
 arrumou sua bagagem
 maniu-se de boas armas
 seguiu a sua viagem

Muitos dias viajou
 quando chegou numa fonte
 sentou-se pra descansar
 contemplou o horizonte
 sorriu em ver as belezas
 do panorama do monte

O vento embalava as árvores
 os passarinhos trinavam
 a brisa açoitava a relva
 e as abelhas sugavam
 e as fiores das baunilhas
 os seus prados perfumavam

As fôlhas se agitavam
 os rochedos estremeciam
 as cobras soltavam silvos
 e as panteras se erguliam
 os cedros baixavam os ramos
 e os leões bravos rugiam

As águas se deslisavam
 nas quedas das cachoeiras
 as serpentes furiosas
 pulavam nas ribanceiras
 os tuões baixavam fortes
 nas folhagens das palmeiras

Tinha desonho na pedra
 que parecia turqueza
 rochedos escarpados e lindos
 feitos pela Natureza
 igual a praça de guerra
 da mais alta realeza

Então Valentão do Mundo
 com isso não se importava
 nem o coração batia
 nem o sangue lhe gelava
 nem a matéria tremia
 nem isso lhe amedrontava

— Isso de mêdo é asneira!
 (disse êle em caçoada)
 a fera também é viva
 pode ser aniquilada
 de grande conheço Deus
 na terra tudo é nada

No outro dia êle entrou
 naquele bosque elevado
 o panorama era belo
 o horizonte azulado
 tudo ali dava indício
 dum grande reino encantado

Na fonte êle descansando
 na hora de meio-dia
 viu um desenho na pedra
 de uma fotografia
 na pedra tinha um letreiro
 por esta forma dizia:

«Eu, a princesa Edileusa
 «com 15 anos de idade
 «junto com duas irmãs
 «sofremos sem piedade
 «mas quem nos desencantar
 «tem grande felicidade

«Na pedra tem uma seta
 «sòmente para ensinar
 «a grande porta de bronze
 «por onde há de passar
 «a seta está ensinando:
 «por aqui pode entrar

«Na entrada encontra logo
 «a estátua duma deusa
 «no meio encontra uma fada
 «nos pés duma semi-deusa
 «adiante um monstro esquisito
 «êsse é quem prende Edileusa.

«Cuidado com esse monstro
 «que parece satanás
 «quando êle entra em luta
 «sua fôrça é tão voraz
 «que deita fogo da venta
 «igual as chamas infernais

«Perém quem luta com êle
 «tenha cuidado na fada
 «se ela se acordar
 «toma conta da entrada
 «tranca o subterrâneo
 «e ali não passa mais nada

«Se isso assim succeder
 «fica tudo interrompido
 «a fada bota a princesa
 «num reino desconhecido
 «quem entra, fica trancado
 «como quem já tem morrido»

Ele leu todo letreiro
 ficou bastante vexado
 disse: eu entro na pedra
 embora fique trancado
 ou desencanto a princesa
 ou fico nela trancado

Ele muito experiente
 pegou as armas e seguiu
 chegou no subterrâneo
 bateu, a porta se abriu
 a montanha estremeceu
 e as pedras tôdas rangiu

Quando Valentão do Mundo
 viu o perigo instantâneo
 era uma caverna escura
 dum abismo simultâneo
 uma mão misteriosa
 destrancou o subterrâneo

Quando bateram o portão
 tocaram uma corneta
 ergueu-se 1 monstro valente
 com a lingua grande e preta
 dizendo: quem fôr valente
 venha morrer na marrêta!

Também Valentão do Mundo
 quando ouviu essa zuada
 o monstro rangindo os dentes
 com a lingua enferrujada
 dizendo: quem fôr valente
 venha morrer na espada!

O monstro partiu calado
 como quem não se governa
 êle meteu-lhe a espada
 no osso duro da perna
 saiu faísca de fogo
 que clareou a caverna.

Valentão do Mundo disse:
 isto para mim é sôpa;
 o monstro fêz caracol
 rodou e deu uma pôpa
 saiu um fogo azulado
 que quase lhe queima a roupa

O monstro era alto e sêco
 horrendo, feio, esquisito
 a cara redonda e chata
 as pernas como cambito
 o nariz comprido e torto
 tinha a feição do maldito

Valentão viu que o monstro
 queria pegar na beca
 marcou a seta no meio
 e disse: agüenta a sapeca!
 tirou-lhe um taco da venta
 o braço com a munheca

Nisso o moastro sumiu-se
 Valentão ouviu um chôro
 desceu uma claridade
 dum grande resplandecouro
 êle ainda viu uma jovem
 alva do cabelo leuro

Mas isso foi como um sonho
 que passou com ligeireza
 nem sequer êle pensou
 quando viu a boniteza
 que aquilo fôsse um monstro
 que conduzia a princesa

A jovem passou chorando
 tristonha num grande pranto
 Valentão ainda ouviu
 ela dizer com espanto:
 quem se arriscou perdeu tudo
 e dobrou mais meu encanto!

Ficou êle na caverna
 feia, horrenda e esquisita
 sem entrada e sem saída
 cumprindo a tirana dita
 só pensando na princesa
 loura, corada e bonita

Valentão do Mundo ali
 ouviu como quem destranca
 um braço pesado e forte
 suspendendo uma alavanca
 uma voz misteriosa
 dizer: a passagem é franca

E bem a voz não termina
 êle ligeiro pulou
 ainda ouviu dizer: pega!
 disse outra voz: passou!...
 nisso a alavanca desceu
 e o portão se fechou

Quando o portão se fechou
 apareceu de momento
 uma luz clara e moderna
 num luxuoso aposento
 êle julgou ser a lua
 brilhando no firmamento

Esse aposento era o quarto
 onde a princesa pousava
 quando o sol pela manhã
 no horizonte espalhava
 suas palhêtas de ouro
 pela janela escoava

Nesse aposento elle viu
o retrato dela sorrindo
com umas letras de ouro
dizendo: amante lindo
tu hás de me ver agora
no Reino do Monte Plado

— Porém só se chega lá
em um côche de Tribuno
passa pelo Eridano
na casa da deusa Juno
para receber as ordens
do imperador Netuno

— Passa as colunas de Hércules
e as terras de Bradamonte
chega às cavernas de Eda
passa na barca Caronte
para Plutão dar-lhe um banho
lá no rio de Queronte

Elle aí adormeceu
e despertou de madrugada
só viu o campo e as relvas
e o canto da passarada
e a brisa leve açoitando
a sua pele corada

Elle com esse desgosto
da relva se levantou
cento e dez léguas completas
nesse deserto tirou
descendo um desfiladeiro
um indio velho encontrou

O índio botou-lhe a flecha
 com uma fúria tremenda
 Valentão do Mundo disse:
 eu não enjeito contenda!
 pedra, pau, tóco, espinho
 quebravam na luta horrenda

O índio dava pancadas
 de arrancar cotovêlo
 também Valentão do Mundo
 rolava como novêlo
 tirava pingo de sangue
 taco de unha e cabelo

O índio disse: se renda
 que pra você não tem brecha;
 Valentão do Mundo disse:
 fale pouco e pegue a flecha
 feche o corpo, trinque o dente
 firme a mão que lá vai mecha!

O índio viu que perdia
 que a luta estava perdida
 disse: Valentão do Mundo
 minha flecha está partida
 pelo amor de Edileusa
 tu poupas a minha vida!

—Tu conheces a princesa?

—Conheço todo passado
 eu sou o monstro ferino
 lá do rochedo escarpado
 da caverna horrenda e feia
 onde ficaste trancado

—Então me ensina a caverna
 onde ela foi habitar;
 o índio disse: a caverna
 eu não te posso ensinar
 mas vou ensinar a fonte
 onde ela vai se banhar

—Quando completar um ano
 isso ali é sem recusa
 ela vem virada em garça
 cantando como uma musa
 para banhar-se nas águas
 da fonte de Aretusa

Saiu éle e o rapaz
 descendo uma montanha
 o rapaz viu uma fonte
 dum beleza tamanha
 disse o índio: é esta a fonte
 onde a princesa se banha

—Esta fonte, disse o índio
 chama-se fonte Aretusa
 onde as ninfas nebulosas
 vêm dos campos de Ampelusa
 banhar-se nas águas dela
 embalando ao som da musa

—De hoje a 25 dias
 vem eis aqui se banhar
 transformada em uma garça
 pra ninguém desconfiar
 porém você faça tudo
 como eu vou lhe ensinar

—Ela traz prêsa no bico
 uma bolinha amarela
 você faça pontaria
 atire e arrebente ela
 ela aí se desencanta
 ficando a mesma donzela

—Porém se errar o tiro
 diga que está desgraçado
 a fada bota a princesa
 num reino amaldiçoado
 e um gênio mata você
 dentro da fonte alogado

O índio ensinou tudo
 pegou a flecha e lhe deu
 Valentão pegou a flecha
 a montanha estremeceu
 procurou o índio velho
 êle desapareceu

Êle examinou a flecha
 que o índio deixou pra si
 com mil metros de altura
 atirou num bentivi
 cravou-lhe no coração
 o pássaro caiu ali

Quando êle viu essa cena
 chegou sorrir de contente
 —Eu com esta flecha aqui
 não vejo quem me enfrente
 reino que eu não descubra
 nem bola qu'eu não rebente

Nesse momento o sol
fechava as portas do dia
caía a noite fecunda
a lua resplandecia
a atmosfera escoava
o nevoeiro cobria

A lua fina escoava
se tornando mais formosa
a relva descia as fôlbas
pela terra escabrosa
crescia a água na fonte
se tornando ruidosa

Valentão do Mundo disse:
a coisa não está de lá;
descia trapo de neve
fumaçando pela chã
dando sinal que a princesa
chegava pela manhã

Às quatro da madrugada
a fonte silenciou
e a natureza sorriu
a aurora então raiou
fechou-se as portas da noite
e o dia se apresentou

Quando a aurora trouxe o dia
deixando a escuridão
o sol espalhou seus raios
cobrindo a vegetação
Valentão do Mundo ergueu-se
botou a flecha na mão

Quando Valentão ergueu-se
com espaço duma hora
lá vem a garça voando
no espaço, sem demora
uma voz gritou-lhe: desça;
quem tiver bom é agora

Ele sacudiu-lhe a flecha
que quase se desmantela
partiu a bola no meio
desceu uma moça bela
e 1 príncipe com uma espada
desceu bem junto com ela

O príncipe disse: atrevido
ganhou mas não leva nada
a princesa me pertence
a fonte é minha morada
do seu corpo eu vou fazer
bainha pra minha espada

Quando Valentão do Mundo
ouviu êle assim dizer
botou-lhe a espada e disse:
trate em se defender
na terra não há perigo
que faça eu esmorecer

O príncipe era alto e forte
de altura agigantada
também Valentão do Mundo
tinha bom na batucada
a mão parecia elétrica
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora
com ferocidade estranha
o príncipe como um leão
quando desce da montanha
Valentão como pantera
quando na terra se assanha

O príncipe disse: cabrinha
quem é você não pergunto;
Valentão meteu-lhe a espada
a princesa riu-se muito
o príncipe caiu por terra
com uma hora era defunto

Nisso a princesa sorriu
a fonte estremeceu
abriu-se porta e janela
o rei restabeleceu
gritou: Valentão do Mundo
o reinado é todo teu!

A rainha também veio
 fazer o seu cumprimento
 nadando em felicidade
 quem vive nesse tormento
 e nessa hora marcaram
 o dia do casamento

Com quinze dias casou-se
 a princesa com Valentão
 ela, linda como a lua
 nas sendas da amplidão;
 se ele fôsse um cabra mole
 tinha perdido a questão

Aqui termino a história
 e ofereço a vocês
 custa duzentos cruzeiros
 para qualquer um freguês;
 quem quiser rainha faça
 da forma que ele fêz

— F I M —

ATENÇÃO!

Se o amigo deseja o seu Horóscopo
 Completo, nos mande a data do seu
 nascimento seguida de Cr\$ 3.000.
 Logo que chegarem às nossas mãos, en-
 viaremos seu Guia com as indicações
 seguintes: épocas desfavoráveis, artes,
 negócios, casamento, pedras, côres,
 dias felizes e muitas outras coisas sô-
 bre sua vida. Envie à Tip. S. Francisco,
 Rua Sta. Luzia, 263—Juazeiro - Ceará.

281
Vol. tb. 1057 a 1059
3177

Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Um variado sortimento de
Romances, Folhetos, Novenas,
e Orações.

Grande desconto para os
REVENDEDORES

Rua Santa Luzia, 263-269

Juazeiro do Norte Ceará

Agente: João José da Silva

Rua São José, 216 - Recife - Pe.

Agente exclusivo para todo o Pará:

Raimundo Oliveira

Mercado de Ferro Aparador, 26

Belém — Pará